

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA JUNHO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 6,0% no volume de vendas em junho de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido no Gráfico 1, onde se encontram os valores para a variação mensal no volume de vendas do varejo no caso Brasil e Alagoas. Este resultado foi influenciado por quedas menos intensas de segmentos expressivos do varejo na passagem de maio para junho como móveis e eletrodomésticos, combustíveis e artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria, e também não podendo deixar de dar ênfase as festas juninas e dia dos namorados que beneficiaram no desempenho do setor varejista.

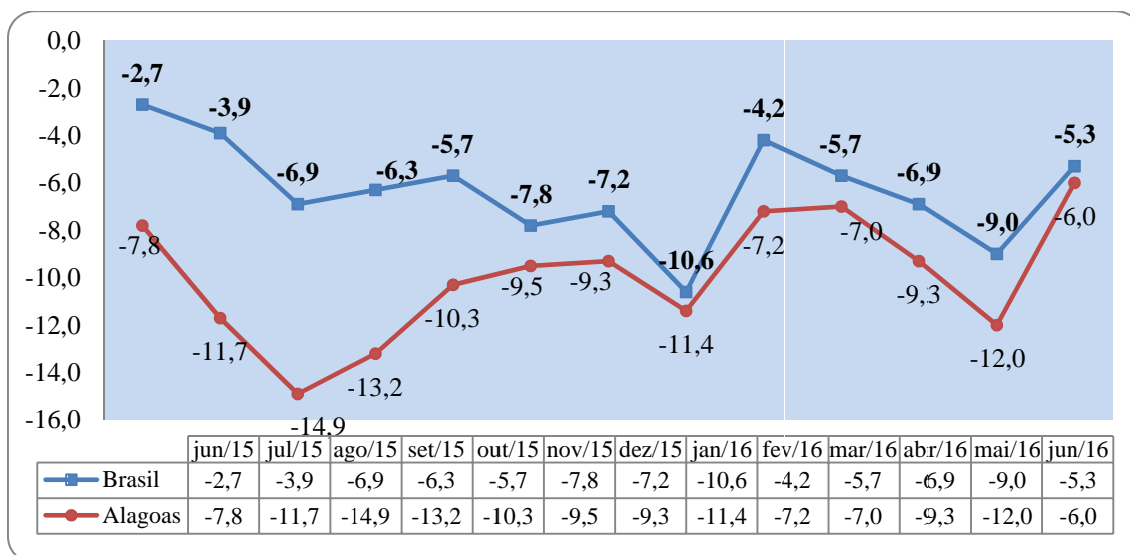


Gráfico 1: Variação percentual no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e Alagoas, entre junho de 2015 e 2016

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Nota: As variações percentuais são feitas através da comparação do mesmo mês entre os anos de 2015/2016.

Percebe-se, pelo gráfico acima, que o comércio varejista de Alagoas apresentou uma queda mais acentuada que a verificada para o nacional, durante o período analisado, ainda que bem próximas, apresentando valores de (-6,0) e (-5,3), respectivamente. Este resultado foi influenciado pelo aumento do desemprego, pela redução da renda do trabalhador e pelo aumento dos juros no crédito às famílias. Na série em destaque, os pontos de decaimento mais fortes se encontram no mês de agosto de 2015, janeiro e maio de 2016

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, analisaremos a seguir alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho, inadimplência e outros.

A inflação, que é um conceito que designa o aumento continuado e generalizado dos preços dos bens e serviços, provoca uma diminuição do poder de compra. Diante desta premissa que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que este apresentou um valor de 1,02% para o mês em questão. Ao comparar o índice com o mesmo período do ano de 2015 (0,93%), constata-se um aumento de 9,68%, provocados pelos grupos Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, Vestuário, e Transportes. Entre estes itens mencionados o mais relevante foi a alta nos preços dos alimentos, provocados por condições climáticas desfavoráveis que gerou uma redução na produção. As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à junho de 2016) e dos 12 meses (julho 2015 a junho 2016) foram respectivamente de 4,85% e 8,94%.

No que se refere ao mercado de trabalho o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou uma redução de 904 postos de trabalho no mês analisado, este resultado refletiu diretamente na perda do poder aquisitivo das famílias, gerando uma diminuição do consumo das famílias, conseqüentemente, o poder de compra dos alagoanos, que provoca o desempenho baixo nas vendas do comércio. Na Tabela 1 encontra-se os dados do CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a junho de 2015 e 2016.

Tabela 1: Estoque de emprego formal em Alagoas, para junho de 2015 e 2016

SETORES	2015		2016	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	-32	34	0	-23
Indústria de transformação	-328	-26.533	-84	-24.676
Serv indust de util pública	10	12	78	58
Construção civil	-758	-1.795	-746	-2.707
Comércio	-22	-1.475	-291	-2.672
Serviços	-399	3.711	145	133
Administração pública	8	-29	3	-7
Agropecuária	-125	-754	-9	-2.602
TOTAL	-1.646	-26.829	-904	-32.496

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. O Gráfico 2 demonstra as informações sobre o total de endividados.

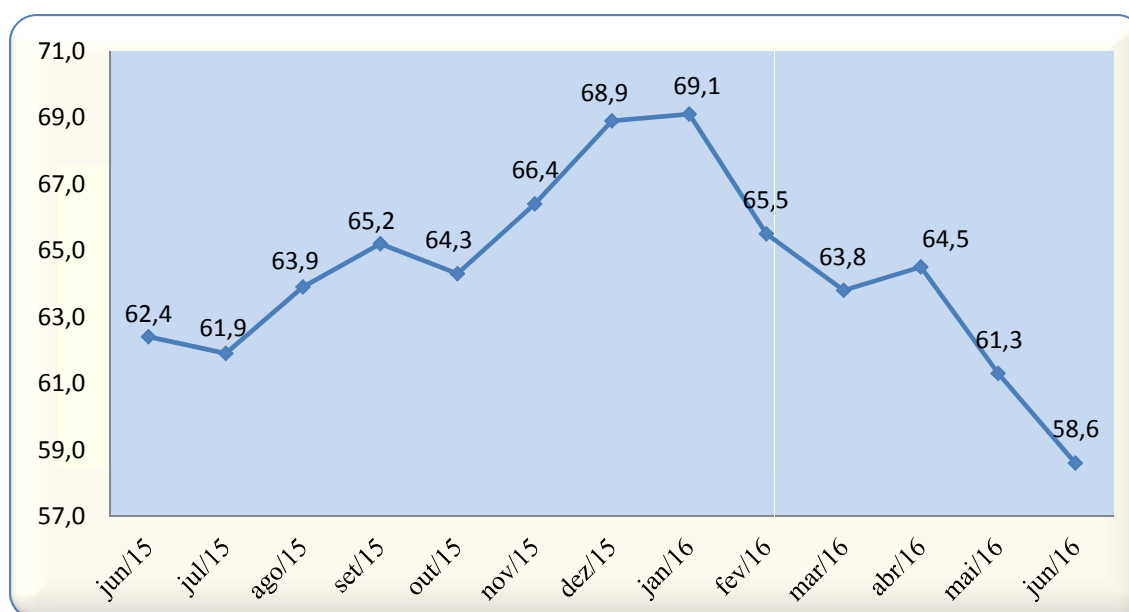


Gráfico 2: Porcentagem do total de endividados entre junho de 2015 – 2016

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

De acordo com o Gráfico 2, observa-se uma oscilação ao longo do período, para a porcentagem total de endividados, iniciando com 62,4% em junho de 2015 atingindo seu ápice em janeiro de 2016 (69,1%) onde este indicador fechou a série temporal, em junho de 2016, na marca de 58,6%. O endividamento médio do período analisado foi de 64,3%.

Despesas como cartão de crédito (86,9% do total de endividamento), financiamentos e carnês (6,5%) e crédito pessoal (5,1%) comprometeram o nível de endividamento das famílias no mês analisado. Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 14,13% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,36% a.m.).

Ao observar o gráfico acima verificou-se que o endividamento das famílias no mês analisado, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (86,9% do total de endividamento), financiamentos e carnês (6,5%) e crédito pessoal (5,1%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 14,13% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,36% a.m.).

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em junho de 2016 foi de 58,6%, considerando a variação do total de endividados, houve uma redução de 4,40% em relação a maio do mesmo ano, este resultado foi influenciado pela crise econômica do país, provocando uma perda do poder de compra do consumidor, gerada pela inflação, desemprego e pelos juros altos. No Gráfico 3 encontra-se o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

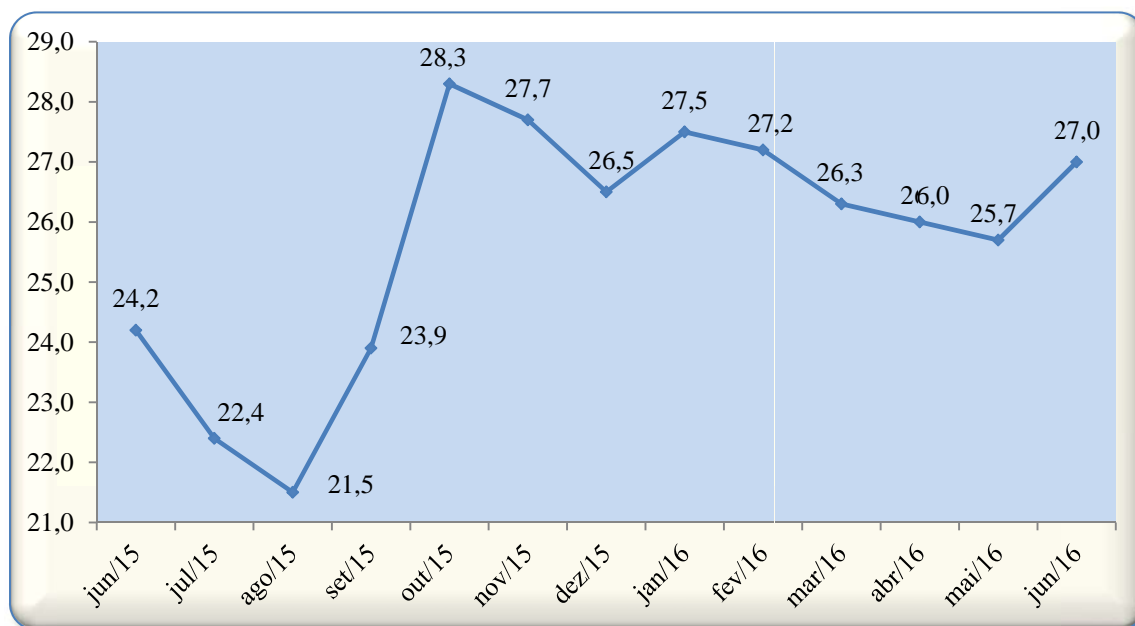


Gráfico 3: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O mau momento pelo qual passa a economias brasileira, e conseqüentemente a alagoana, provocou um ambiente desfavorável para o consumo, comprometendo o rendimento médio das famílias, que foi de 27,0%, no mês de junho, cujo aumento em relação ao mês anterior foi de 5,58%. A deterioração do mercado de trabalho corroborou para este cenário, impactando no orçamento doméstico familiar, e comprometendo o volume de vendas no comércio varejista.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Tornou-se notável que esse subsetor sofreu, de forma negativa, a situação econômica do país, onde demonstrou que em junho de 2016, o volume de vendas foi menor que o nacional.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>> acessado em :10/08/2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc_201603_01.shtm>. Acessado em: 09/08/2016.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 21/07/2016.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/67f79c60-e9fb-497c-9d02-53e61e2603fd>> acessado em: 21/07/2016.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <
<http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF80808153F2E33B01557D8DEE9A137D/AL.pdf>>
acessado em: 05/08/2016.

PORTAL BRASIL, dados disponível em:< <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/inflacao>>. Acessado em 05/07/2016.